

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL COMO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LEITURA DE ESTUDANTES DO 6º ANO

ORAL READING FLUENCE LIKE ASSESSMENT OF READING DIAGNOSIS OF 6TH YEAR STUDENTS

Gislane Evangelista dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5232-3405>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: opsgislane@gmail.com

Alessandra Pereira Gomes Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2351-6299>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: alessandraasje@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta resultados da avaliação diagnóstica de leitura de estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS). A pesquisa está baseada no arcabouço teórico do modelo de leitura estabelecido por Machado (2018), o qual concebe a leitura no processamento da automaticidade na decodificação da palavra escrita, da compreensão leitora e do monitoramento da compreensão. O objetivo foi realizar a avaliação diagnóstica da leitura por meio de um teste de fluência em leitura oral, identificar o perfil leitor e contribuir para os estudos de avaliação de leitura. Seguimos o método *Curriculum-Based Measurement* (DENO, 2003), o qual propõe analisar processos de leitura em um minuto de leitura em voz alta. A coleta de leitura ocorreu por meio do teste de fluência em leitura oral que consiste na gravação da leitura em voz alta do participante em um ambiente reservado e de modo individual (MACHADO, 2018). Participaram da pesquisa 55 estudantes e foram identificados três perfis de leitor. O padrão de comportamento de leitura demonstra que, apesar de estar nos anos finais do ensino fundamental, ainda há leitores que não têm automaticidade na decodificação. Os resultados mostram que o teste de fluência em leitura oral possibilita avaliar a automaticidade na decodificação e fornece dados que dão pistas sobre a compreensão da a leitura do texto.

Palavras-chave: Diagnóstico de leitura; Fluência em leitura oral; Leitura em voz alta; Perfil de leitor.

Abstract

This study presents the results of the diagnostic assessment of reading of students in the 6th year of the Colégio de Aplicação of the Federal University of Sergipe (CODAP-UFS). The research is based on the theoretical framework of the reading model established by Machado (2018), which conceives reading in the processing of automaticity in the decoding of the written word, reading comprehension and comprehension monitoring. The objective was to carry out a diagnostic assessment of reading through an oral reading fluency test, identify the reader profile and contribute to reading assessment studies. We followed the Curriculum-Based Measurement method (DENO, 2003), which proposes to analyze reading processes in one minute of reading aloud. Reading collection took place through the oral reading fluency test, which consists of recording the participant's reading aloud in a reserved environment and individually (MACHADO, 2018). 55 students participated in the research, of these, 4 students are in profile 1, therefore, they still do not have the specific ability to read, that is, they

cannot decode words automatically. It means, then, that they are learning readers. The data also indicate that the largest number of students fit into profile 2 of reader. Even having a more advanced initial learning level of reading compared to profile 1, profile 2 is still not a fluent reader. Finally, it was observed that only 7 students denoted being the skillful reader profile - profile 3. Thus, we understand that the oral reading fluency test makes it possible to assess automaticity in decoding and provides data that give clues about the reader's understanding of the text reading. Clues that can be confirmed with the correlation between the fluency test and the Cloze test.

Keywords: Reading diagnostics; Fluency in reading aloud; Reader profile.

Introdução

Nos anos iniciais de escolarização, os estudantes lidam com a aprendizagem da leitura. É a fase em que as crianças precisam assimilar a lógica por trás da escrita, aprendendo a decifrá-la, isto é, processando-a cognitivamente de forma a transformar sinais gráficos em significados (COLTHEART, 2013). Os professores da educação básica que têm o desafio de ensinar a ler deparam-se com muitos impasses devido à complexidade do processo ensino e aprendizagem da leitura.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização deve acontecer até o 2º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2018). Espera-se, portanto, que o estudante finalize os anos iniciais do ensino fundamental com a habilidade de leitura consolidada. No entanto, temos identificado estudantes nos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, ainda com dificuldades basilares de leitura (MACHADO, 2018; MACHADO; SANTOS; CRUZ, 2019; MACHADO; FREITAG, 2019).

Diante desse cenário, a avaliação diagnóstica de leitura por meio da aplicação de um teste de fluência em leitura oral pode contribuir para identificar essas dificuldades de leitura. Este estudo é fruto da pesquisa de iniciação científica desenvolvida com os estudantes de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS)¹ com objetivo de realizar a avaliação diagnóstica da leitura por meio de um teste de fluência em leitura oral, identificar o perfil leitor dos estudantes ingressantes

¹ Edital n.º 01/2020 COPES/POSGRAP/UFS. Projeto: PIH8858-2020 - Avaliação diagnóstica de estudantes da educação básica: fluência em leitura oral e compreensão leitora.

no colégio e contribuir para os estudos de avaliação de leitura.

Consideramos que o diagnóstico de leitura pode ser um subsídio importante para o planejamento educacional, pois trata-se de um método que fornece dados para que o docente possa guiar suas práticas de ensino ciente das dificuldades de leitura dos estudantes. Em consonância com Gorski e Freitag (2007), compreendemos que um professor-pesquisador pode ter uma prática com um olhar mais analítico sobre sua turma.

O texto está estruturado da seguinte forma: primeiramente, são apresentadas as concepções teóricas do modelo de leitura e da fluência em leitura oral que embasam a avaliação diagnóstica; nas seções subsequentes, os procedimentos metodológicos que percorremos na realização da pesquisa; e os perfis de leitor que identificamos nos resultados da pesquisa. Finalizamos apresentando algumas considerações sobre o estudo.

Modelo de leitura

Os modelos de processamento da compreensão da leitura apresentam diferentes processos cognitivos que transformam a palavra escrita em significado. Assumimos a premissa de que a leitura em voz alta pode auxiliar a identificar processos de compreensão que não foram bem-sucedidos. O arcabouço teórico do modelo de leitura para analisar a leitura em voz alta está embasado na análise de processos que envolvem a automaticidade na decodificação, a compreensão leitora e o monitoramento da compreensão leitora (MACHADO, 2018).

Morais, Leite e Kolinsky (2013) afirmam que os leitores hábeis são aqueles que aprenderam a identificar automaticamente as palavras escritas, assim, tiveram condições para desenvolver capacidades cognitivas, conhecimentos e estratégias de leitura. Os autores explicam que há dois componentes do processamento cognitivo da leitura: a habilidade específica e as capacidades gerais. O primeiro é compreendido como a aprendizagem inicial da leitura, cujo objetivo é adquirir automaticidade na decodificação, enquanto o segundo trata dos processos de compreensão da leitura.

A aquisição da automaticidade na decodificação concerne à fase basilar da

aprendizagem inicial da leitura, pois ler com automaticidade significa não direcionar a “atenção para o reconhecimento das palavras, mas para a construção do sentido do texto escrito” (MACHADO, 2018, p. 33). Nessa perspectiva, há três condições que o leitor iniciante precisa superar para assimilar a habilidade específica da leitura. A primeira é descobrir o princípio alfabético, em que o aprendiz desenvolve a habilidade de relacionar letras ou grupo de letras (grafemas) aos sons correspondentes (fonemas). O que vai otimizar a aprendizagem dessa condição é a tomada da consciência fonêmica: compreender que a fala é formada por segmentos fônicos. A próxima condição é conhecer o sistema ortográfico da língua, entender que as palavras podem apresentar correspondências grafofonológicas opacas (palavras irregulares) ou transparentes (palavras regulares). A terceira condição para consolidar a automaticidade na decodificação é a construção do léxico mental. Em termos neurocientíficos, refere-se à área do cérebro em que ficam armazenadas as representações ortográficas das palavras e seus significados, a “caixa das letras”, localizada na região occipito-temporal ventral esquerda (DEHAENE, 2013; MORAIS; LEITE; KOLINSKY, 2013; FLÔRES, 2018).

Para a análise da automaticidade na decodificação, a dupla rota da leitura em voz alta contribui para a compreensão do processamento da leitura em voz alta. Coltheart (2013) apresenta o modelo cognitivo da dupla rota demonstrando que há duas rotas diferentes: a rota fonológica e a lexical. A rota fonológica acessa o sistema fonêmico e é utilizada para ler palavras novas, regulares e pseudopalavras. A rota lexical acessa o léxico mental ortográfico e é por ela que o leitor lê palavras irregulares e regulares. Essa rota acessa o conhecimento da grafia, da pronúncia e do significado.

Quanto aos processos da compreensão da leitura, esta mobiliza capacidades cognitivas que também fazem parte da apreensão dos sentidos de informações transmitidas pela linguagem oral. Capacidades como “atenção, memória de trabalho, conhecimento lexical e da gramática da língua, conhecimento semântico e enciclopédico, raciocínio, capacidades de análise e de síntese” (MORAIS; LEITE; KOLINSKY, 2013, p. 17). Compreender um texto escrito significa processar, primeiramente, sua base textual nos níveis linguísticos da micro e macroestrutura. Depois, a compreensão profunda acontece quando o leitor é capaz de

construir um modelo situacional que represente a situação descrita pelo texto. Isso ocorre por meio de processos inferenciais e de mobilização de conhecimentos prévios (KINTSCH; RAWSON, 2013; PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013).

O monitoramento da compreensão trata-se de um processo metacognitivo, em que o leitor utiliza estratégias para verificar a compreensão, como corrigir equívocos, reler palavras ou partes do texto, para garantir a coerência entre o sentido que ele está construindo e o texto escrito. Os leitores proficientes são capazes de monitorar a compreensão da leitura do texto (PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013).

Com base nesse modelo de leitura, podemos analisar o processamento da leitura em voz alta que vai nos dar pistas da compreensão leitora.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é uma habilidade complexa que implica em várias tarefas para o leitor traduzir automaticamente palavras escritas em sons, acessando representações lexicais, processando conexões dentro e entre orações, relacionando o significado do texto com informações prévias e construindo inferências adequadas à compreensão da leitura. Os processos de leitura verificados na fluência em leitura oral atendem à automaticidade na decodificação da palavra escrita (MACHADO, 2018). Assim, fluência em leitura oral envolve processos complexos que abarcam o modelo de leitura assumido nesta pesquisa.

Para a análise da fluência em leitura oral, Rasinsky (2004) confere três dimensões: precisão na decodificação das palavras, velocidade de leitura e expressividade prosódica. Todas as dimensões são importantes para analisar processos de automaticidade, compreensão e monitoramento. Dessa forma, levando em conta que a automaticidade na decodificação é preditora da compreensão, consideramos que o mapeamento do processamento da fluência em leitura oral pode dar pistas em relação à compreensão leitora (MACHADO, 2018).

Nesta perspectiva, ler em voz alta com fluência significa oralizar as informações do texto com precisão, respeitando o fluxo da escrita, e com entonação adequada. Assim, a leitura em voz alta pode ser uma prática relevante na sala de aula, uma vez que possibilita

identificar o perfil leitor de estudantes.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi desenvolvida com estudantes ingressantes no 6º ano do ensino fundamental no CODAP-UFS, em 2021, período de ensino remoto em virtude da pandemia da COVID-19, nos meses de maio e junho, de forma virtual. Foi um desafio realizar a pesquisa diante do cenário de ensino remoto em uma escola pública.

A necessidade de proceder a coleta de dados virtualmente impeliu o questionamento sobre qual equipamento eletrônico os estudantes utilizavam para acessar as aulas síncronas de Língua Portuguesa do colégio, uma vez que este seria também o suporte de leitura no momento da coleta de leitura em voz alta. Essa informação foi importante, porque as características de um suporte digital para leitura, como tamanho da tela, podem implicar nos movimentos oculares de sacadas e fixações e interferir no processamento da leitura (RAYNER; JUHASZ; POLLATSEK, 2013).

Para realização do teste de fluência em leitura oral (MACHADO, 2018), seguimos o método *Curriculum-Based Measurement* (DENO, 2003) que propõe a análise de 1 minuto de leitura em voz alta de texto adequado à escolaridade do estudante.

Seleção de texto para leitura em voz alta como instrumento de pesquisa

A seleção do texto para a leitura em voz alta seguiu os parâmetros adotados por Machado (2018). O texto deve ser do tipo narrativo, com elementos linguísticos comuns ao dia a dia dos alunos, mas também com termos novos, pensando na ampliação do vocabulário. Para textos adequados ao nível de escolaridade dos estudantes, foram selecionadas narrativas de livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do 6º ano do ensino fundamental.

Assim, selecionamos o texto *Lembranças do passado*, de Rosicler Martins Rodrigues, para o teste de fluência em leitura oral conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição do texto selecionado

Série/Ano	Título e autor	Descrição
6º ano	Lembranças do passado Rosicler Martins Rodrigues	O texto é de tipo narrativo do gênero crônica e trata da infância de um garoto e de como ele observou a mudança da cidade de São Paulo com a chegada da energia elétrica. O texto adaptado tem 218 palavras.

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

A crônica foi adaptada em 218 palavras e as sentenças adequadas em ordem direta. O texto foi formatado em fonte Times New Roman, tamanho 14, justificado, delimitado por bordas e em uma página. Essa padronização da diagramação se explica pelo fato de que o material textual precisa estar bem explícito para que, no momento da leitura, não ocorra nenhuma interferência por conta do instrumento de coleta.

O teste de fluência em leitura oral consiste na gravação da leitura em voz alta do participante em um ambiente reservado e de modo individual. Realizamos a coleta de leitura em voz alta virtualmente em dois momentos. No primeiro, os participantes gravaram a leitura do texto em casa e enviaram o áudio pelo *Google Forms*. Como muitos alunos não conseguiram enviar os áudios, foi realizada a gravação da leitura pela plataforma digital *Google Meet* individualmente. A turma do 6º ano tem 60 alunos, mas conseguimos a leitura de 55 estudantes.

Para o tratamento dos dados, foi realizada a catalogação dos áudios seguindo os critérios: iniciais dos nomes dos participantes, ano escolar, turma, sexo, mês e ano da coleta e identificação do texto. Os áudios foram editados no *software Audacity* para atender a 1 minuto de leitura em voz alta.

Editados os áudios, analisamos a fluência em leitura oral por meio da audição dos áudios, verificando o número de palavras lidas em 1 minuto para medir a velocidade de leitura e realizando o controle das ocorrências dos processos de leitura atendendo ao modelo de

leitura e às dimensões da fluência em leitura oral. Esses dados são registrados em uma planilha do *Excel* para fazer a análise do comportamento do padrão de leitura dos estudantes ingressantes no CODAP-UFS. Esse cálculo leva em consideração a velocidade e as ocorrências dos processos de leitura de acordo com os pesos de cada um.

Parâmetros de análise da fluência em leitura oral

Esta pesquisa avalia a fluência em leitura oral por meio do modelo de análise estabelecido por Machado (2018), no qual controlam-se os processos de leitura das três dimensões da fluência: precisão na decodificação das palavras, expressividade prosódica e velocidade, como exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Dimensões da fluência

Precisão	Expressão prosódica	Velocidade
<ul style="list-style-type: none"> - Erro de decodificação - Falta de conhecimento do sistema ortográfico - Autocorreções - Repetições - Predições 	<ul style="list-style-type: none"> - Pausa silenciosa - Mudança de fronteira 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de palavras ortográficas lidas em 1 minuto.

Fonte: Machado (2018).

A dimensão da precisão possibilita a análise de processos que atendem ao modelo de leitura que abarca a automaticidade na decodificação, a compreensão leitora e o monitoramento da compreensão. Na precisão, controlamos cinco tipos de processos, de acordo com o Quadro 2. O erro de decodificação refere-se ao fato de o leitor não ler a palavra de acordo com o texto escrito e verbalizar um termo inexistente no português. A falta de conhecimento do sistema ortográfico ocorre quando o leitor não demonstra conhecimento a respeito da opacidade e transparência das relações grafofonológicas que formam as palavras.

Ambos os processos denotam problemas de automaticidade. Autocorreções e repetições na leitura em voz alta demonstram que o leitor está monitorando a compreensão do texto, realizando reparos e planejamento de leitura para certificar as inferências realizadas. As predições estão relacionadas aos processos inferenciais, que são possíveis de serem identificadas quando o leitor verbaliza uma palavra que não é a que condiz com a escrita na tentativa malsucedida de adivinhar ou predizer a palavra escrita do texto. A predição pode ser de classe gramatical e campo semântico iguais ou diferentes em relação à palavra escrita. Os processos da dimensão da precisão dão pistas da compreensão leitora.

A dimensão da prosódia concerne à necessidade de se ler um texto em voz alta respeitando a estrutura sintática e com expressividade adequada. Essa dimensão dá pistas sobre o processamento da compreensão. A pausa silenciosa e a mudança de fronteira são processos que possibilitam analisar a expressividade prosódica. A pausa silenciosa resulta de um determinado período de silêncio em local indevido na estrutura sintática da construção textual. Verificamos as ocorrências em que há uma pausa silenciosa onde não pode, pois prejudica a formação de blocos de sentido. A mudança de fronteira na leitura ocorre quando não se atenta para a organização estrutural do texto que, na escrita, é demarcada pela pontuação.

A velocidade de leitura é medida pela quantidade de palavras lidas em 1 minuto de leitura em voz alta. Depois, somamos esse número com os pesos de cada ocorrência dos processos de leitura para identificar os perfis de leitores. O Quadro 3 apresenta esse cálculo da fluência em leitura oral.

Quadro 3: Avaliação da fluência em leitura oral

$$\text{FLO} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de palavras lidas em 1 minuto} + \text{ todos os processos realizados, conforme os pesos}}{\text{n}^\circ \text{ de palavras lidas em 1 minuto}}$$

Fonte: Machado (2018).

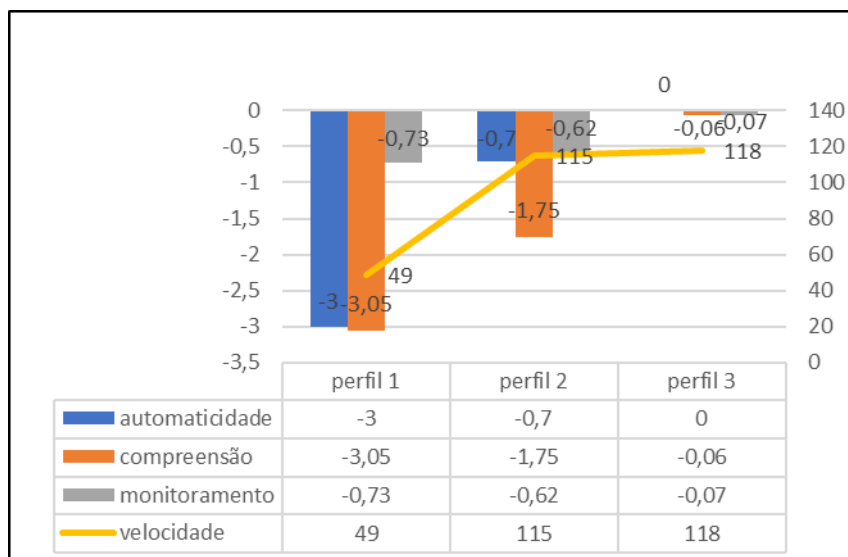
A seguir, apresentamos os resultados obtidos por meio do teste de fluência em leitura em voz alta.

Perfil leitor: resultados da avaliação diagnóstica de leitura

Com a aplicação do teste de fluência em leitura oral, podemos identificar o perfil leitor dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental que estão ingressando no CODAP-UFS. O resultado dessa avaliação possibilita identificar três perfis de leitura que atendem a um padrão de comportamento de leitura, conforme estabelecido em Machado (2018).

No Gráfico 1, apresentamos os resultados referentes aos perfis de leitores baseados no modelo de leitura. Os dados mostram o comportamento de leitura dos participantes de acordo com os processos de automaticidade, compreensão e monitoramento da leitura. Além disso, relacionamos a dimensão da velocidade com o modelo de leitura.

Gráfico 1: Perfil de leitores pelo modelo de leitura



Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

O perfil 1 de leitor apresenta muitas ocorrências negativas no processamento da leitura. O resultado mostra que esse perfil de leitor não tem automaticidade na decodificação,

visto que a média referente aos processos de automaticidade é $M = -3$. Nesse caso, o leitor comete muitos erros de decodificação e demonstra falta de conhecimento do sistema ortográfico. Estudantes desse perfil de leitor ainda não aprenderam a ler com automaticidade. Leitores com esse padrão de comportamento de leitura não conseguem construir um significado para o texto escrito, podemos verificar pelas médias negativas nos processos de compreensão ($M = -3,05$) e monitoramento ($M = -0,73$). A velocidade de leitura é lenta, porque os leitores do perfil 1 leem uma quantidade pequena de palavras por minuto ($M = 49$), demonstrando que direcionam a atenção para o reconhecimento da palavra escrita e que dispendem de muito esforço cognitivo.

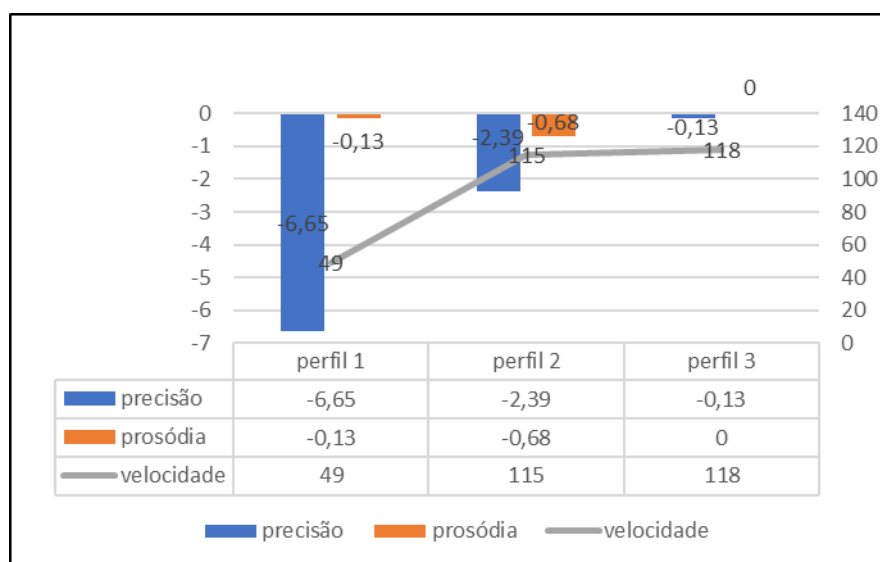
No perfil de leitor 2, assim como no perfil 1, conforme o Gráfico 1, o leitor, também, comete erros de decodificação e falta conhecimento do sistema ortográfico da Língua Portuguesa. Dessa forma, há ocorrências negativas na automaticidade ($M = -0,7$), que prejudicam a compreensão leitora. Mesmo que o leitor do perfil 2 esteja em melhores condições na aprendizagem da leitura, se comparado ao perfil 1, o padrão de comportamento da leitura dá pistas de que ele tem dificuldade de compreender um texto de forma autônoma, uma vez que há ocorrências negativas na compreensão ($M = -1,75$) e pouco monitoramento da compreensão leitora ($M = -0,62$). Esse tipo de leitor lê mais palavras por minuto ($M = 115$) em relação ao perfil 1, no entanto demonstra dificuldades no processamento da compressão, conforme as médias apresentadas. Inferimos, portanto, que a velocidade na leitura não é um fator que denota compreensão, uma vez que o leitor pode ler rápido, mas não é indício de que esteja compreendendo o que está lendo.

No padrão de comportamento que corresponde ao perfil 3, não há problemas na automaticidade, pois trata-se de leitores fluentes. Nas médias de compreensão ($M = -0,06$) e de monitoramento ($M = -0,07$) há poucas ocorrências de processos de leitura malsucedidos. Nota-se no Gráfico 3 que há um equilíbrio, isso significa que o leitor está atendo à leitura, realizando reparos que fazem parte da tarefa metacognitiva de monitoramento da compreensão leitora. A média na velocidade ($M = 118$) é muito próxima à do perfil 2,

corroborando com nossa assertiva de que a velocidade de leitura não é preditora de compreensão da leitura.

O Gráfico 2 apresenta o resultado do padrão de comportamento dos perfis de leitores conforme as três dimensões da fluência em leitura oral.

Gráfico 2: Dimensões da fluência em leitura oral



Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

O teste de fluência em leitura oral permite identificar ocorrências nas dimensões de precisão, expressão prosódica e velocidade de leitura. Os resultados quanto à precisão na leitura apontam que os leitores do perfil 1 ($M = -6,65$) e do perfil 2 ($M = -2,39$) não estão atentos à leitura da palavra escrita. A falta de precisão na leitura interfere na compreensão do texto escrito. O perfil 3 foi o que menos teve ocorrências na precisão ($M = -0,13$), porque estão monitorando a compreensão e corrigem a falta de precisão para construir um significado adequado ao texto, adequado ao leitor hábil.

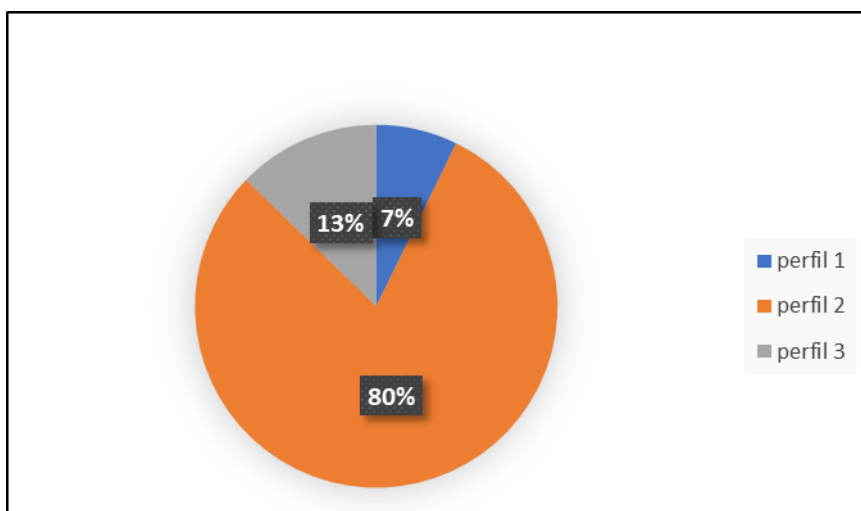
Os perfis de leitor 1 ($M = -0,13$) e 2 ($M = -0,68$), como estão com a atenção voltada para a decodificação da palavra escrita, apresentam dificuldade de organizar a leitura por blocos de sentido, realizando pausa silenciosa e mudança de fronteira que não condizem com

a estrutura sintático-semântica do texto. Já o perfil 3 de leitor não apresenta ocorrências nesse sentido.

Em relação à dimensão da velocidade, os resultados evidenciam que os perfis 2 e 3 têm médias muito próximas. Como já mencionado, isso mostra que somente a dimensão da velocidade não prediz a compreensão leitora. No entanto, se o leitor hábil lê numa velocidade muito semelhante à média do perfil 2, a velocidade também pode ser uma estratégia do leitor hábil para compreender o texto, adequando a velocidade de leitura para garantir a construção do significado da linguagem escrita.

Na apresentação dos participantes por perfil leitor, no Gráfico 3, os resultados apontam que, majoritariamente, 80% dos partícipes demonstram comportamento de leitura do perfil 2, enquanto 13% do perfil 3 e 7% do perfil 1.

Gráfico 3: Porcentagem de alunos por perfil de leitor



Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

O diagnóstico de leitura identificou o perfil leitor dos estudantes que ingressaram no 6º ano do ensino fundamental, em 2021 no CODAP-UFS. Os estudantes do perfil 1 apresentam comportamento de leitura que ainda não têm a habilidade específica de leitura desenvolvida, ou seja, não conseguem decodificar palavras com automaticidade, apesar de já estarem nos

anos finais do ensino fundamental. A maioria dos estudantes está no perfil 2, demonstrando necessidade do auxílio de outra pessoa para compreender a leitura, o que também não está adequado à escolaridade. E o perfil 3 apresenta leitores fluentes que demonstram uma leitura adequada para a escolaridade.

Embora os participantes que constituem a amostra façam parte de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental, com base nesse resultado, verifica-se que os estudantes ainda não superaram a aprendizagem inicial da leitura, haja vista que o perfil 2 de leitor, em que a grande maioria se encontra, equivale ao leitor que ainda não consegue compreender o texto escrito de maneira autônoma e carece de instrução de um adulto. Soma-se a isso, o número de estudantes que estão no perfil 1, caso ainda mais crítico.

A grande problemática que esse resultado reflete diz respeito ao fato de se tratar de estudantes dos anos finais do ensino fundamental, ou seja, já passaram pela fase escolar que trabalha com o ensino do aprender a ler referente à aprendizagem inicial da leitura. Nos anos finais, de acordo com a BNCC (2018), o objetivo do ensino é aprimorar a habilidade da compreensão leitora e o desenvolvimento de estratégias de leitura para que o leitor compreenda um texto de maneira independente. É necessário, portanto, que tenha superado as condições da aprendizagem inicial, ou seja, que tenha automaticidade na decodificação para que possa direcionar a atenção para os processos da compreensão leitora. É necessário que ele seja um leitor hábil para acompanhar o currículo da escola, no entanto, o fracasso na leitura poderá gerar dificuldades nesse percurso, acarretando em evasão escolar e repetência.

A avaliação diagnóstica de leitura por meio da fluência em leitura oral fornece pistas em relação aos processos de compreensão da leitura. Constatamos, corroborado pelos estudos (MACHADO; FREITAG, 2019; MACHADO, SANTOS, CRUZ, 2019), que não é possível haver compreensão leitora sem automaticidade na decodificação e para que o estudante se torne um leitor hábil é necessário consolidar a habilidade específica de leitura.

Considerações finais

Esta pesquisa verificou que a avaliação diagnóstica de leitura por meio do teste de fluência em leitura oral é um método eficaz para intervenções no ensino de leitura, pois permite identificar o padrão de comportamento de leitura dos estudantes. A análise dos resultados permite ao professor planejar o ensino de leitura a partir das dificuldades identificadas, podendo contribuir na redução de assimetrias na aprendizagem de uma turma, uma vez que apresenta resultados individuais.

O teste de fluência em leitura oral possibilita avaliar a automaticidade na decodificação e fornece dados que dão pistas da compreensão do texto. Constatamos também que o leitor fluente é aquele que superou as condições da aprendizagem inicial da leitura e adquiriu automaticidade na decodificação.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COLTHEART, Max. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 24-41.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEHAENE, Stanislas. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. **Letras de Hoje**: Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, jan./mar. 2013.

DENO, Stanley L. Developments in curriculum-based measurement. **The Journal of Special Education**, n. 3, vol. 37, p. 184-192, 2003.

FLÔRES, Onici Claro. Leitura e consciência linguística. **Letras de Hoje**, v. 53, n. 1, p. 149-157, 2018.

GORSKI, Edair M.; FREITAG, Raquel Meister Ko. Língua materna e ensino: alguns pressupostos para a prática pedagógica. In: SILVA, Camilo Rosa (Org.). **Ensino de português: demandas teóricas e práticas**. João Pessoa: Ideia, 2007. p. 91-125.

DOI: <https://doi.org/10.29327/232521.9.1-25>

KINTSCH, Walter; RAWSON, Katherine A. Compreensão. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 227-244.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. **Fluência em leitura oral e compreensão em leitura**: automaticidade na decodificação para a compreensão leitora. 2018. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes; FREITAG, Raquel Meister Ko. Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura. **Letras de hoje**, v. 54, n. 2, p. 132-145, 2019.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes; SANTOS, Isabel Maria; CRUZ, Daiane Santos. Diagnóstico de leitura de estudantes: interfaces entre automaticidade e compreensão leitora. **Revista Ponto de Vista**, v. 8, n. 1, p. 47-61, 2019.

MORAIS, José; LEITE, Isabel; KOLINSKY, Régine. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. **Alfabetização no século XXI**: Como se aprende a ler e a escrever, 2013. p. 17-48.

PERFETTI, Charles A.; LANDI, Nicole; OAKHILL, Jane. A aquisição da habilidade de compreensão da leitura. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 245-265.

RASINSKY, Timothy. Creating fluent readers. **Educational Leadership**, v. 61, n. 6, p. 46-51, 2004.

RAYNER, Keith; JUHASZ, Barbara J.; POLLATSEK, Alexander. Movimentos oculares durante a leitura. In.: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 97-116.

RODRIGUES, Rosicler Martins. Lembranças do passado. In.: CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antonio. **Alp, 6**: análise, linguagem e pensamento: a diversidade de textos numa proposta socioconstrutivista. São Paulo: FTD, 1994. p. 90.

Submetido em: 30/08/2022

Aprovado em: 30/12/2022